



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO



Projeto Educativo 2026/2029

Escola Secundária D. Dinis

Índice

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS.....	II
Siglas e acrónimos Designação	II
PREÂMBULO	3
MISSÃO	5
VISÃO	5
VALORES	5
2.1. ANÁLISE SWOT	9
2.2. PLANO ESTRATÉGICO	10
3. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	24
4. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
ANEXOS	27

Lista de Quadros

QUADRO 1 – CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS.....	7
QUADRO 2 – NACIONALIDADES DOS ALUNOS ESTRANGEIROS	7
QUADRO 3 – INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO	8
QUADRO 4 – EIXO 1 –SUCESSO ESCOLAR E QUALIDADE EDUCATIVA	11
QUADRO 5 – EIXO 2 – INOVAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO	15
QUADRO 6 – EIXO 3 – GESTÃO ESCOLAR E ADMINISTRAÇÃO.....	20
QUADRO 7 – EIXO 4 – RELAÇÃO COM A COMUNIDADE E PARCERIAS	21

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

Siglas e acrónimos	Designação
ASE	Ação Social Escolar
AE	Aprendizagens essenciais
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CAAM	Centro de Apoio a Alunos Migrantes
CEF	Curso de Educação e Formação
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
ENEC	Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
EQAVET	Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional
ESDD	Escola Secundária D. Dinis
IGEC	Inspeção-Geral de Educação e Ciência
PAA	Plano Anual de Atividades
PADDE	Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola
PASEO	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PLNM	Português Língua não Materna
PNA	Plano Nacional das Artes
PE	Projeto Educativo
SWOT	Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats
SPO	Serviços de Psicologia e Orientação
TEIP	Programa de Território Educativo de Intervenção Prioritária

PREÂMBULO

De acordo com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 julho, o PE consubstancia-se como um dos instrumentos de autonomia e de gestão escolar, que se descreve como um «(...) documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa». Ainda, de acordo com o mesmo normativo, o PE deverá ter como objetivo **«...a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva»**.

O Projeto Educativo da Escola, que aqui se apresenta para o próximo triénio, é um documento estratégico que reflete a identidade da escola e onde se plasma a sua filosofia, se explicitam os seus princípios e valores, os objetivos, estratégias de atuação e metas a alcançar, independentemente das (in)certezas futuras e enquadra-se num conjunto de legislação e de documentos orientadores de âmbito nacional, dos quais se destacam:

- o Decreto-Lei n.º 54/18, de 06 de julho - regime jurídico da educação inclusiva;
- o Decreto-Lei n.º 55/18, de 06 de julho - estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens;
- o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO);
- as Aprendizagens Essenciais (AE);
- a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC);
- Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho - cria o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) de quarta geração e estabelece as respetivas normas orientadoras.

Ainda de salientar, na ação educativa e pedagógica, o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), que pretende orientar a escola no processo contínuo de transformação digital, ao melhorar a sua organização, incluindo comunicação, gestão e segurança digital, e garantir que alunos e professores desenvolvam competências digitais, nomeadamente o uso pedagógico de ferramentas digitais mais adequadas aos desafios do mundo atual.

A escola integra ainda o Plano Nacional das Artes (PNA), aprovado no ano letivo 2019-20, que tem sido desenvolvido de acordo com as necessidades da comunidade escolar e que, neste momento, já se encontra consolidado.

O presente documento apresenta-se como um farol para alcançar os objetivos pretendidos e assim concretizar a visão que se tem para que a escola cumpra com a sua missão primeira: estar ao serviço da comunidade envolvente e do seu desenvolvimento social, económico, científico, desportivo, artístico e cultural.

O PE operacionaliza-se em articulação com os seguintes documentos:

- **Projeto Curricular de Escola** – documento que define um plano de ação para a gestão, organização e avaliação da atividade curricular e de enriquecimento curricular.

- **Projeto de Organização** – reflete o modo como a instituição está organizada, nomeadamente os critérios subjacentes à distribuição de espaços, de serviços, constituição de turmas, entre outros aspetos.

- **Regulamento Interno** – em permanente atualização, que define o regime de funcionamento de forma a assegurar, facilitar e promover a interação de toda a comunidade educativa e a prossecução dos objetivos definidos.

- **Orçamento** - prevê, de forma discriminada, as receitas a obter e as despesas a realizar pela Escola, para além das verbas atribuídas pelo Orçamento de Estado.

- **Plano de Melhoria TEIP** – onde se definem, quantificados, os resultados a atingir e as ações a desenvolver para se atingirem esses mesmos resultados.

- **Plano Anual de Atividades** - define um plano de ação para a organização, gestão e avaliação das atividades curriculares não letivas e de órgãos e estruturas de orientação e gestão pedagógicas e administrativas da escola. Pretende alargar as práticas educativas e a aquisição de conhecimentos a outros contextos, complementares da ação curricular.

Portanto, o triénio será marcado pela articulação de todos os documentos referidos de modo a que se responda:

- às exigências da comunidade escolar e educativa;
- ao contratualizado no âmbito da escola TEIP, através do seu Plano de Melhoria;
- ao definido no Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional (EQAVET);
- às finalidades preconizadas no PASEO e nas AE, em respeito pelos princípios orientadores da avaliação das aprendizagens;
- à preparação dos jovens com competências para enfrentar uma sociedade em constante mudança.

MISSÃO

Prestar um serviço educativo de qualidade e consolidar-se como um espaço educativo capaz de promover mobilidade social, coesão territorial e desenvolvimento humano sustentável, formando jovens preparados para os desafios académicos, profissionais e sociais do século XXI.

VISÃO

Este projeto visa uma Educação de qualidade, com sucesso e equidade, alinhada com os princípios do PASEO:

- **Saber:** A Escola deve desenvolver nos alunos um conhecimento sólido e robusto, bem como a capacidade de aprender, nomeadamente ao longo da vida;
- **Inclusão:** A Escola é para todos, dado que agrega a diversidade, tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural, como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação, de modo pleno e efetivo, em todos os contextos;
- **Adaptabilidade e ousadia:** A Escola deve preparar os alunos para serem capazes de se adaptar a novos contextos e a serem resilientes;
- **Sustentabilidade:** A Escola deve contribuir para desenvolver a consciência de sustentabilidade, que requer relações sinérgicas entre os sistemas social, económico e tecnológico com o sistema Terra, de cujo equilíbrio depende a continuidade da civilização humana.

VALORES

A escola, enquanto espaço de formação e educação, tem como orientação o aprofundamento e transmissão de valores ligados a uma ética humanista, fundada no respeito pela dignidade e inviolabilidade da pessoa e consignados superiormente pela Declaração Universal dos Direitos do Homem. Na linha de pensamento anterior, na ação educativa, procura-se o desenvolvimento gradual de competências humanas e cívicas: civilidade, tolerância, coragem, compromisso, legalidade, transparência, pluralismo, liberdade individual, compromisso coletivo e concertação social. Desta forma, pensa-se no alargamento do conceito de cidadania e na compreensão dos novos direitos e responsabilidades num mundo global: educar para o respeito pela diferença e pela defesa da inclusão de todos.

A Escola Secundária D. Dinis (ESDD) é uma **escola sem muros**, aberta à comunidade e promotora de valores que os alunos vivem e desenvolvem, como proposto no PASEO e que se transcrevem:

“Todas as crianças e jovens devem ser encorajados a pôr em prática, nas suas atividades de aprendizagem, os valores que devem pautar a cultura de escola, mais ainda o “ethos” da escola:

-Excelência e exigência – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.

-Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.

- Cidadania e participação – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.

- Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum”.

1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A ESDD foi criada pelo Despacho n.º 260 do Ministério da Educação e Cultura, publicado no Diário da República, II Série, de 31 de dezembro de 1985, com o nome de Escola Secundária da Pedrulha. Foi rebatizada com o nome de Escola Secundária D. Dinis, Coimbra, conforme Portaria n.º 261/87, de 2 de abril, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 93/86, de 10 de maio. Integra os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), desde o ano letivo de 2012/13.

Inserida numa zona periférica do concelho de Coimbra, assume um papel educativo, social e cultural de grande relevância para a comunidade envolvente.

Enquanto escola de proximidade, constitui um espaço privilegiado de inclusão, promoção da igualdade de oportunidades e desenvolvimento integral dos alunos, respondendo à diversidade sociocultural e às especificidades do território em que se integra.

O contexto periférico traduz-se simultaneamente em desafios e oportunidades educativas, designadamente:

- heterogeneidade sociocultural da população escolar;
- necessidade de reforço das expectativas académicas;
- valorização da escola como espaço estruturante da comunidade;
- importância das relações de proximidade entre escola, famílias e parceiros locais.

Neste enquadramento, a escola assume como prioridade estratégica a promoção da equidade educativa, garantindo que todos os alunos dispõem das condições necessárias para alcançar sucesso escolar e pessoal, independentemente do seu contexto de origem.

Atualmente a equipa educativa da Escola é constituída por 93 (noventa e três) docentes, 27 (vinte sete) assistentes operacionais, 7 (sete) assistentes técnicos e 3 (três) técnicas superiores: uma assistente social, uma psicóloga e uma artista residente na área do teatro.

Frequentam esta unidade 610 (seiscentos e dez) alunos, distribuídos pelo 3.º Ciclo do Ensino Básico e pelo Ensino Secundário. No 3.º Ciclo, existem três turmas do 7.º ano, três turmas do 8.º ano e seis turmas do 9.º ano. No Ensino Secundário, funcionam nove turmas dos Cursos Científico-Humanísticos, sendo seis de Ciências e Tecnologias e três de Línguas e Humanidades, bem como seis turmas dos Cursos Profissionais, distribuídas entre Técnico de Desporto, Técnico de Informática – Sistemas e Técnico de Comércio.

Quadro 1 – Caracterização dos alunos

	Ensino Básico				Ensino Profissional				Ensino Secundário				Total	%
	283				143				184				610	
	Masc	%	Fem	%	Masc	%	Fem	%	Masc	%	Fem	%		
Alunos	149	53%	134	47%	91	64%	52	36%	82	45%	102	55%		
Alunos estrangeiros	69				39				27				135	22%
Alunos que beneficiam da Ação Social Escolar	109				25				35				169	28%
Alunos abrangidos pelo Dec Lei 54/2018	48				24				28				100	16%
Alunos tutelados	27				7				2				36	6%
Alunos Institucionalizados	11				6				2				19	3%

Convém ainda destacar o número de alunos estrangeiros - 135 (cento e trinta e cinco) oriundos de 24 países.

Quadro 2 – Nacionalidades dos alunos estrangeiros

Países de origem	Número de alunos por país
Angola e Brasil	45
Paquistão	8
São Tomé e Príncipe	7
Ucrânia	6
Argentina, China, Colômbia, Guiné-Bissau e Espanha	2
Afeganistão, Bangladesh, Cabo Verde, França, Gambia, Índia, Irão, Nepal, Nigéria, Quênia, Rússia, Senegal, Suíça e Venezuela	1

Os alunos institucionalizados provêm de diversas instituições de acolhimento, três das quais se situam na área de influência da escola.

Quadro 3 – Instituições de acolhimento

Instituições
Centro de Acolhimento do Loreto
Casa de Formação Cristã Rainha Santa Isabel
Comunidade Juvenil São Francisco de Assis
Casa da Mãe
Colégio São Caetano

Perante esta realidade e diversidade, a Escola tem envidado esforços para apresentar ofertas formativas diversificadas que respondam às necessidades, características e anseios da comunidade, justificando-se, assim, para além dos ensino básico regular e ensino secundário – Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais, o funcionamento de turmas de percursos diferenciados como Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) e Cursos de Educação e Formação (CEF) (Anexo I).

2. DIAGNÓSTICO

A globalização e a acelerada transformação das sociedades contemporâneas, com impactos nos domínios económico, social, educativo e cultural, colocam novos desafios à Escola. Neste contexto de mudança permanente, importa que os profissionais de educação adequem as suas práticas, de modo a preparar os alunos para responder de forma crítica e eficaz às exigências atuais. Tal implica promover a motivação para a aprendizagem, valorizar a aprendizagem ao longo da vida e desenvolver competências essenciais, nomeadamente na resolução de problemas.

À semelhança de outras organizações, a ESDD apresenta fragilidades que requerem uma intervenção estratégica, orientada para a melhoria contínua do serviço educativo. Embora algumas dessas áreas dependam da organização e funcionamento internos, subsistem constrangimentos externos, designadamente de natureza socioeconómica, bem como limitações ao nível dos recursos humanos e materiais, cuja afetação depende do Ministério da Educação e/ou do Município.

O presente diagnóstico baseia-se na análise dos processos de monitorização desenvolvidos pela Escola, incluindo os documentos de avaliação interna/autoavaliação, o mais recente relatório de avaliação externa da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) e os relatórios do programa TEIP.

Desta análise resultam áreas de desempenho a consolidar, bem como eixos prioritários de intervenção, que sustentam a definição de estratégias orientadas para a melhoria sustentada da ação educativa.

2.1. ANÁLISE SWOT

Forças (Fatores Internos)

- Elevada motivação e disponibilidade dos docentes para a inovação e adesão a novos desafios;
- Clima escolar positivo e favorecedor do bem-estar da comunidade educativa;
- Adequação das respostas educativas às características e perfis dos alunos;
- Elevado profissionalismo do pessoal docente e não docente, evidenciado pela responsabilidade, assiduidade e cooperação;
- Cultura institucional orientada para a inclusão e valorização do multiculturalismo;
- Oferta educativa diversificada e ajustada às necessidades dos alunos;
- Qualidade científico-pedagógica e empenho do corpo docente;
- Ampla diversidade de projetos, parcerias e protocolos com entidades da comunidade;
- Existência de estruturas de apoio eficazes para alunos e famílias;
- Práticas de interdisciplinaridade consolidadas, com colaboração efetiva entre docentes.

Fraquezas (Fatores Internos)

- Perda de alunos na transição do 3.º ciclo para o ensino secundário;
- Resultados em exames nacionais, em algumas disciplinas, inferiores à média nacional;
- Participação ainda limitada dos pais e encarregados de educação na vida escolar;
- Necessidade de reforço da articulação entre níveis, ciclos de ensino e diferentes projetos;
- Problemas de assiduidade, sobretudo nos cursos profissionais e em alguns percursos do ensino básico;
- Existência de alguma resistência à mudança por parte de elementos do corpo docente.

Oportunidades (Fatores Externos)

- Integração da escola no programa TEIP, potenciando recursos e medidas de apoio;
- Possibilidade de reforço de parcerias com empresas e instituições locais;
- Crescimento da comunidade envolvente;
- Enriquecimento cultural decorrente da diversidade social e educativa;
- Desenvolvimento de projetos internacionais, nomeadamente no âmbito do programa Erasmus+;
- Promoção de práticas pedagógicas inovadoras, ativas e participativas;
- Acesso a oportunidades de formação contínua e desenvolvimento profissional;
- Participação em formação acreditada no estrangeiro;
- Promoção de uma cultura de inclusão e aprendizagem intercultural.

Ameaças (Fatores Externos)

- Integração de alunos provenientes de diferentes escolas, com percursos escolares irregulares;
- Heterogeneidade na experiência e níveis de desempenho do corpo docente;
- Baixas expectativas de alguns pais e encarregados de educação face à escola e ao percurso escolar;
- Número significativo de alunos institucionalizados;
- Contextos socioculturais desfavorecidos de parte da população escolar;
- Histórico de retenção e risco elevado de abandono escolar em alguns alunos;
- Localização da escola em zona periférica;
- Integração de alunos estrangeiros com desafios linguísticos e de adaptação.

2.2. PLANO ESTRATÉGICO

O Plano Estratégico do PE, foi estruturado com base na análise SWOT e alinhado com o Projeto de Intervenção da Diretora, a sua carta de missão, o último Relatório de Avaliação Externa e o Relatório de Autoavaliação 25/26, assumindo também como compromisso o Quadro de Referência do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas (IGEC). Está estruturado por objetivos e ações a desenvolver no triénio, organizados por eixos estruturantes e subdivididos por áreas de intervenção. Este plano é ainda complementado e articulado com as ações e metas do programa TEIP, previsto até 2026/2027, ações e metas que continuarão a ser respeitadas/ melhoradas após a sua conclusão/ reformulação (Anexo II).

Quadro 4 – Eixo 1 – Sucesso Escolar e Qualidade Educativa

Áreas de Intervenção:

Sucesso escolar		
Objetivos	Ação a Realizar/ Estratégias a implementar	Metas / Indicadores
Aproximar os resultados da avaliação externa dos resultados da avaliação interna. Reduzir a taxa de insucesso. Aumentar o envolvimento, a motivação e os índices de sucesso dos alunos. Incrementar práticas de autoavaliação, de autorregulação e de feedback.	Monitorização dos resultados da avaliação interna e externa Implementação de metodologias ativas e estratégias pedagógicas inovadoras através da partilha de boas práticas Estimular a conclusão dos percursos escolares dos alunos nos três anos previstos (Básico e Secundário). Acompanhamento individualizado dos alunos com dificuldades promovendo uma dinâmica diferenciadora (parcerias de sala de aula, salas de estudo e oficinas de preparação para exame). Participar em projetos (inter)nacionais. Aplicar inquéritos anuais de satisfação dos alunos sobre as estratégias de aula.	Reduzir o desvio (Δ) entre os resultados obtidos a nível interno e externo (médias) em 0,1 por ano (Δnível = Média de níveis interno – média de níveis externo) Metas de sucesso protocoladas no TEIP (em anexo). Reduzir a taxa de retenção global em 5% ao longo do mandato Garantir pelo menos que 80% dos docentes participa em formação contínua relevante. Alcançar uma taxa de conclusão de pelo menos 90% dos alunos dos Cursos Profissionais. Alcançar pelo menos 80% de respostas positivas nos inquéritos anuais de satisfação dos alunos sobre as estratégias de sala de aula. Nº de candidaturas a programas como Erasmus+ KA1 e KA2 e outros financiamentos nacionais/europeus disponíveis.

Abandono e absentismo escolar		
Objetivos	Ação a Realizar/ Estratégias a implementar	Metas / Indicadores
Reduzir a taxa de abandono escolar e de absentismo.	Incremento de programas de tutorias com professores, mentorias entre pares e planos de recuperação das aprendizagens. Reforço da orientação vocacional para alunos em risco de abandono escolar. Proporcionar aos alunos que concluem o Ensino Básico, informação e orientação vocacional a fim de os encaminhar e dissipar eventuais dúvidas na escolha dos Cursos Profissionais.	Taxa de abandono/desistência escolar articulada com as metas TEIP. Taxa de absentismo articulada com as metas TEIP. Número de sinalizações à CPCJ. Relatório do SPO.

Qualidade da aprendizagem e avaliação		
Objetivos	Ação a Realizar/ Estratégias a implementar	Metas / Indicadores
Reforçar a formação contínua dos docentes em práticas pedagógicas inovadoras e no uso de tecnologias educativas. Atualizar os processos de avaliação, para garantir uma abordagem mais formativa, integradora e orientada para as competências do século XXI.	Formação contínua dos docentes em práticas pedagógicas inovadoras e tecnologias educativas. Reforço de estratégias de avaliação formativa e integradora. Diversificação dos processos de recolha de informação.	N.º horas de formação realizadas. Número de formações realizadas / % de participação. Número de projetos de Aprendizagem Baseada em Projetos ou Domínios de Autonomia Curricular (DAC) realizados.

		Inquérito de utilização de ferramentas digitais educativas para avaliação.
--	--	--

Inclusão e Bem-estar dos alunos		
Objetivos	Ação a Realizar/ Estratégias a implementar	Metas / Indicadores
Fomentar um ambiente de aprendizagem inclusivo e equitativo, garantindo apoio a todos os alunos e promovendo a diversidade e a interculturalidade. Reforçar o apoio a alunos em regime de Português Língua Não Materna (PLNM). Reforçar o apoio alunos estrangeiros nas diversas disciplinas no Centro de Apoio a Alunos Migrantes (CAAM). Dinamizar programas de mentoria e apoio psicopedagógico, para responder às dificuldades emocionais e de aprendizagem dos alunos.	Criação de estratégias para apoio a alunos com necessidades educativas de várias ordens. Plano de acolhimento linguístico para alunos PLNM. Reforço de recursos humanos afetos ao CAAM. Dinamização de programas de mentoria e apoio emocional para alunos.	Resposta atempada a 100% dos alunos de PLNM. Resposta atempada a 100% dos alunos identificados para o CAAM. Cumprimento de 95% das atividades do plano anual SPO. Resposta atempada a 100% dos alunos sinalizados para o SPO considerados prioritários.

Disciplina e envolvimento cívico		
Objetivos	Ação a Realizar/ Estratégias a implementar	Metas / Indicadores
Reduzir o número de registos de ocorrência de saída da sala de aula e as medidas disciplinares sancionatórias. Reforçar o sentimento de pertença à comunidade escolar. Promover uma cidadania ativa.	Funcionamento do gabinete de apoio ao aluno. Funcionamento da equipa multidisciplinar. Criação de equipas de alunos vigilantes nos intervalos. Criação de equipas rotativas de apoio à cantina. Promoção da participação dos alunos em eventos/concursos de cariz cultural, artístico, científico, de formação cívica ou desportivo.	Monitorização dos respetivos registos do GA e da EMD articulados com as metas TEIP. % de alunos envolvidos em incidentes de violência ou bullying registados ao longo do ano letivo. Garantir que 80% dos alunos da escola participam pelo menos uma vez por ano em eventos e/ou concursos. Melhoria do clima e do ruído no espaço da cantina (inquérito de satisfação).

Relação Escola-Família-Comunidade		
Objetivos	Ação a Realizar/ Estratégias a implementar	Metas / Indicadores
Reforçar a articulação escola-família-Comunidade. Promover a participação dos encarregados de educação e das instituições locais no percurso educativo dos alunos.	Realização de palestras/sessões temáticas para pais com temáticas a definir de acordo com os interesses dos envolvidos (academia para pais - capacitação digital).	Nº de presenças/ total de pais e encarregados de educação. % de pais e encarregados de educação envolvidos nas ações de capacitação digital.

Inovação na Educação		
Objetivos	Ação a Realizar/ Estratégias a implementar	Metas / Indicadores
Incentivar a utilização de Tecnologias Emergentes para personalizar a aprendizagem e apoiar os professores no processo de Ensino.	Monitorização do impacto de novas estratégias implementadas.	Taxa de dinamização de tarefas com recurso a digital e de ações do PADDE de índole pedagógica.

Quadro 5 – Eixo 2 – Inovação e Digitalização

Integração de Tecnologias		
Objetivos	Ação a Realizar/ Estratégias a implementar	Metas / Indicadores
Fomentar a aprendizagem baseada em projetos digitais. Criar uma política de gestão de espaços tecnológicos partilhados entre disciplinas e projetos. Incentivar a utilização da Biblioteca escolar como espaço educativo ativo. Promover a comunicação intercultural no âmbito dos projetos.	Promoção da inteligência artificial, realidade aumentada, realidade virtual e robótica nas práticas pedagógicas. Criação e utilização de espaços de inovação, nomeadamente os laboratórios educativos digitais. Adoção de plataformas como <i>Google Classroom</i>, entre outras. Plano anual da dinamização da Biblioteca Escolar. Criação de um clube de línguas.	Pelo menos 80% das turmas utilizam as salas LED uma vez por período. Atingir 100% dos conselhos de turma no uso pedagógico consistente de plataformas digitais. Taxa de frequência da Biblioteca % de evidências no relatório anual do PADDE.

Formação e Colaboração Docente		
Objetivos	Ação a Realizar/ Estratégias a implementar	Metas / Indicadores
Reforçar a formação docente em competências digitais. Consolidar o processo de articulação curricular nos diferentes órgãos e níveis de ensino. Facilitar o acesso e partilha de materiais digitais. Fortalecer o trabalho colaborativo e cooperativo entre os docentes.	Formação em competências digitais. Criação e manutenção de uma base de dados de recursos pedagógicos. Promoção de trabalho colaborativo com ferramentas digitais. Utilização de tecnologias para planificação, preparação de atividades letivas, avaliação de alunos e partilha de recursos.	N.º horas de formação em competências digitais realizadas. Plano de Formação Interno da Escola e articulado com CFAE Minerva. Dinamizar ações de formação interna para partilha de conhecimento e boas práticas. Criação de uma base digital comum de recursos pedagógicos.

Acessibilidade e Cibersegurança		
Objetivos	Ação a Realizar/ Estratégias a implementar	Metas / Indicadores
Garantir a acessibilidade digital a todos os alunos, reduzindo desigualdades no acesso a equipamentos. Melhorar a Cibersegurança e a proteção de dados.	Acesso a equipamentos para todos os alunos. Implementação de práticas de Cibersegurança para toda a comunidade sensibilizando alunos, professores e encarregados de educação para os riscos do mundo digital - Workshops/sessões de esclarecimento.	N.º de alunos com equipamentos. % de alunos que completam os workshops de Cibersegurança (pelo menos 80%). Redução do número de relatos de cyberbullying ou partilha inadequada de dados na rede da escola. N.º de famílias presentes nas sessões de esclarecimento.

Comunicação Digital		
Objetivos	Ação a Realizar/ Estratégias a implementar	Metas / Indicadores
Reforçar as comunicações entre a comunidade educativa. Reforçar o princípio da democraticidade nas tomadas de decisões.	Melhoria da comunicação através de <i>website</i> , e-mail, <i>newsletter</i> e plataformas digitais (redes sociais). Promoção da participação democrática com apoio digital.	% de elementos da comunidade educativa que acedem às comunicações. Aumentar 20% em cada ano a % de respostas a questionários digitais sobre segurança e funcionamento da escola.

Parcerias para Inovação		
Objetivos	Ação a Realizar/ Estratégias a implementar	Metas / Indicadores
Dinamizar parcerias com empresas, universidade e institutos superiores, promovendo iniciativas que liguem a escola ao mundo digital e à inovação. Promover o trabalho em rede.	Estabelecimento de parcerias com empresas e instituições tecnológicas. Participação em projetos digitais em rede.	Aumentar em pelo menos 10% o nº de parcerias ativas com empresas/ Instituições/ Universidades e Institutos Superiores. N.º de protocolos e parcerias / N.º de protocolos da FCT. Garantir que, até ao final do ano 3, pelo menos 80% dos docentes utilizem regularmente a plataforma digital da escola para partilha de materiais pedagógicos e maximizem o trabalho em rede.

Avaliação da Inovação		
Objetivos	Ação a Realizar/ Estratégias a implementar	Metas / Indicadores
Monitorizar o impacto da digitalização no Ensino.	Avaliação da eficácia das ferramentas digitais, ajustando estratégias conforme necessário.	Garantir que as ferramentas digitais resolvem os problemas da comunidade e abandonar ou corrigir os canais que não funcionam. Redução de 20% / ano do nº de reclamações ou pedidos de ajuda enviados à equipa de informática devido a falhas ou dificuldades nas ferramentas.

Quadro 6 – Eixo 3 – Gestão Escolar e Administração

Planeamento estratégico e qualidade		
Objetivos	Ação a Realizar/ Estratégias a implementar	Metas / Indicadores
Valorizar os resultados de autoavaliação interna em todas as estruturas educativas. Monitorizar e avaliar o conjunto de ações de melhoria incluídas no projeto TEIP e contrato de autonomia. Melhorar os mecanismos de monitorização e avaliação da gestão escolar.	Divulgação e análise dos resultados da avaliação interna nas diferentes estruturas Monitorização dos projetos TEIP e contrato de autonomia. Simplificação de mecanismos de avaliação da gestão escolar. Definição de indicadores de desempenho.	Divulgar, anualmente, os resultados do Relatório de Autoavaliação / Página web da ESDD. Estabelecer planos de melhoria para todas as áreas críticas identificadas na autoavaliação. Relatórios trimestrais de monitorização previstos e protocolados. Uniformizar as bases de recolha de dados.

Modernização administrativa		
Objetivos	Ação a Realizar/ Estratégias a implementar	Metas / Indicadores
Modernizar os processos administrativos. Atualizar a comunicação Interna e externa. Desenvolver um plano estratégico de manutenção e renovação das infraestruturas escolares, assegurando um ambiente seguro, confortável e sustentável. Implementar práticas de gestão sustentável. Melhorar a gestão financeira.	Digitalização de processos administrativos. Implementação de sistemas de gestão escolar eficientes. Melhoria da comunicação interna e externa com ferramentas digitais. Melhorar a comunicação institucional anual, com ações definidas para redes sociais e <i>newsletter</i> periódica. Promoção da eficiência energética. Uso responsável dos recursos. Captação de fundos e maximização do orçamento para responder às necessidades da escola. Gestão eficiente de recursos humanos e materiais.	Criação de um plano de comunicação institucional, com ações definidas para redes sociais e <i>newsletter</i> periódica. Constituição de um gabinete de comunicação composto por docentes e alunos. Redução do desperdício - 25 % por ano de refeições encomendadas e não servidas. Elaboração de um plano de manutenção, rentabilização e maximização das infraestruturas.

Formação e Capacitação		
Objetivos	Ação a Realizar/ Estratégias a implementar	Metas / Indicadores
Fomentar a formação do pessoal não docente, assegurando a sua capacitação em novas metodologias	Formação contínua de não docentes. Ações de sensibilização sobre resultados e práticas de atuação.	N.º horas de formação realizadas da responsabilidade da Autarquia. N.º de ações de formação.

e ferramentas de gestão escolar. Reforçar a formação contínua dos assistentes técnicos e operacionais.	Elaboração de plano anual de formação para assistentes técnicos e operacionais com enfoque nas competências digitais e organizacionais.	Nº de participantes por ação.
---	---	-------------------------------

Transparência e Participação		
Objetivos	Ação a Realizar/ Estratégias a implementar	Metas / Indicadores
Promover uma gestão transparente e participativa. Valorizar a ação das estruturas intermédias. Reforçar a ligação entre a escola e as famílias. Promover o diálogo permanente com as estruturas representativas dos alunos.	Incentivo à colaboração de toda a comunidade educativa na tomada de decisões. Promoção da gestão participativa e valorização das estruturas intermédias. Promoção de uma comunicação regular e do envolvimento ativo dos encarregados de educação no percurso escolar dos alunos Incentivo à participação ativa dos alunos na vida escolar.	Tornar visível o papel das lideranças intermédias, verdadeiros motores da estratégia pedagógica, na tomada de decisões. Criar mecanismos formais e informais de comunicação, partilha e validação pública. Realização de assembleias de delegados, reuniões com associações de estudantes, entre outras.

Cultura e Inovação		
Objetivos	Ação a Realizar/ Estratégias a implementar	Metas / Indicadores
Incentivar a inovação e a apresentação de novos projetos, em particular os vocacionados para o enriquecimento curricular e formativo dos alunos. Lutar contra o estigma da Escola.	Promoção de projetos de inovação educativa. Valorização da cultura escolar. Divulgação de boas práticas através de redes sociais.	Nº de projetos de inovação/ nº de projetos ao nível da ENEC. Nº de visualizações/ likes nas redes sociais.

Quadro 7 – Eixo 4 – Relação com a comunidade e parcerias

Parcerias Estratégicas		
Objetivos	Ação a Realizar/ Estratégias a implementar	Metas / Indicadores
Estabelecer e incrementar o número de parcerias estratégicas com empresas, universidades e instituições locais, criando oportunidades de estágio, mentoria e projetos conjuntos. Criar redes de colaboração com outras escolas nacionais e internacionais, potenciando Intercâmbios para enriquecer a experiência educativa. Fomentar a participação da escola em projetos municipais e regionais, contribuindo para o desenvolvimento social e económico da comunidade.	Formalização de protocolos com empresas, universidades e instituições. Reforço da colaboração com escolas nacionais e internacionais. Participação em projetos municipais, regionais, nacionais e internacionais.	Nº de protocolos efetuados. Nº de colaborações efetuadas/ protocoladas. Nº de participações em projetos municipais, regionais, nacionais e internacionais.

Participação na Comunidade Educativa		
Objetivos	Ação a Realizar/ Estratégias a implementar	Metas / Indicadores
Envolver e responsabilizar os encarregados de educação pelas ações dos seus educandos. Criar um programa de ex-alunos, incentivando antigos estudantes a partilhar experiências e a contribuir para a formação das novas gerações. Criar um espaço físico de exposições e eventos artísticos com ligação ao Plano Nacional das Artes. Reforçar a ligação da escola à comunidade cultural. Dinamizar iniciativas de voluntariado e responsabilidade social, incentivando os alunos a envolverem-se em causas comunitárias e em projetos de cidadania ativa.	Reforço da ligação com encarregados de educação. Fomento da participação ativa dos encarregados de educação. Partilha de experiências por ex-alunos. Dinamização de exposições e de outros eventos artísticos inseridos no PNA. Manutenção da contratação do artista residente e da participação no concurso Escolíadas. Participação em projetos de voluntariado.	Aumentar em 10% a participação ativa das famílias nas decisões escolares. Garantir que todas as turmas de final de ciclo (9.º e 12.º anos) realizem, pelo menos, uma sessão de mentoria com ex-alunos até ao final do ano letivo. Garantir a realização de pelo menos 4 eventos/exposições artísticas anuais integradas no PNA, assegurando o envolvimento do artista residente em 100% dos projetos e a participação ativa da escola no concurso Escolíadas com uma equipa multidisciplinar. Estabelecer pelo menos 3 parcerias ativas com instituições da comunidade local (lares, canis, ligas de solidariedade, bancos alimentares/ famílias carenciadas).

Captação de recursos		
Objetivos	Ação a Realizar/ Estratégias a implementar	Metas / Indicadores
Formalizar candidaturas a projetos que permitam a aquisição de equipamentos. Articular com as instituições competentes no sentido de recuperar/renovar as infraestruturas da escola. Aumentar as receitas próprias.	Criação de equipas para candidaturas a projetos financiados. Melhoramento/renovação de infraestruturas. Promoção de iniciativas de autofinanciamento.	Candidaturas da escola a fundos ambientais ou prémios de inovação educativa /orçamentos participativos municipais. Dinamização de campanhas de voluntariado envolvendo encarregados de educação e empresas locais que doem materiais.

Promoção e visibilidade		
Objetivos	Ação a Realizar/ Estratégias a implementar	Metas / Indicadores
Divulgar boas práticas e conquistas da escola, através das redes sociais, reforçando a sua visibilidade e identidade. Promover eventos abertos à comunidade, afirmando a escola como centro cultural e educativo. Sensibilizar a comunidade para a importância da educação e da prevenção do abandono escolar.	Uso de redes sociais. Criação de campanhas de comunicação para combater o estigma da escola periférica. Organização de eventos abertos à comunidade Visibilidade positiva, no alcance digital e na abertura física da escola ao meio envolvente.	Nº ações conjuntas para a valorização do ensino e combate ao abandono escolar. Organizar, pelo menos, 3 grandes eventos anuais de base aberta que tragam à escola um número relevante de visitantes externos.

3. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

O desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente constitui condição essencial para a concretização das prioridades estratégicas da escola.

O Plano de Formação anual será definido em função:

- do diagnóstico organizacional;
- dos resultados da autoavaliação;
- das necessidades identificadas pelas estruturas pedagógicas.

Auscultadas as necessidades dos docentes, foram identificados os seguintes Domínios prioritários de formação:

- diferenciação pedagógica;
- educação inclusiva;
- avaliação das aprendizagens;
- inovação metodológica;
- competências digitais;
- liderança pedagógica.

4. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A monitorização e avaliação do Projeto Educativo assumem um carácter contínuo, sistemático e participativo, configurando-se como um processo de autorregulação organizacional orientado para a melhoria das práticas educativas, a qualidade das aprendizagens e o reforço do impacto das medidas implementadas.

Este processo envolve, de forma articulada, diferentes estruturas da escola, designadamente a Direção, a Equipa de Autoavaliação, a Equipa TEIP, o Conselho Pedagógico e as estruturas de coordenação pedagógica, assegurando uma abordagem integrada e partilhada na análise e regulação das ações desenvolvidas.

A avaliação do Projeto Educativo concretiza-se em diferentes momentos ao longo do seu ciclo de vigência, nomeadamente através de:

- monitorização intermédia anual;
- elaboração de relatório anual de execução;
- avaliação global no final do ciclo de vigência.

Para sustentar este processo, serão utilizados diversos instrumentos de recolha e análise de informação, entre os quais:

- análise dos resultados escolares;
- relatórios das estruturas pedagógicas;
- aplicação de questionários à comunidade educativa;
- análise de indicadores estatísticos institucionais.

A informação recolhida permitirá ajustar estratégias, redefinir prioridades e reforçar a eficácia das medidas implementadas, numa lógica de melhoria contínua e de promoção do sucesso educativo de todos os alunos.

O Projeto Educativo será divulgado junto da comunidade educativa através da página eletrónica da escola, dos órgãos e estruturas pedagógicas e dos meios institucionais de comunicação da escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Educativo da ESDD traduz uma visão partilhada de escola comprometida com uma educação pública inclusiva, exigente e orientada para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo a igualdade de oportunidades, a valorização das aprendizagens e a construção de percursos pessoais e académicos significativos.

Enquanto referencial estratégico da ação pedagógica e organizacional, estabelece prioridades centradas na qualidade educativa, na inovação pedagógica, no bem-estar da comunidade escolar e na participação responsável de todos os seus intervenientes.

A concretização deste Projeto Educativo assenta no envolvimento ativo de alunos, docentes, pessoal não docente, famílias e parceiros institucionais, num quadro de colaboração e responsabilidade partilhada orientado para a melhoria contínua.

Através da monitorização e avaliação sistemáticas das práticas desenvolvidas, a Escola Secundária D. Dinis reforça o seu compromisso com uma escola reflexiva e orientada para o futuro, capaz de responder aos desafios educativos contemporâneos e de gerar impacto positivo nas aprendizagens e nos percursos de vida dos seus alunos.

O Conselho Pedagógico apreciou o presente Projeto Educativo em reunião realizada em 28/05/2026, tendo emitido parecer favorável à sua aprovação.

O Presidente do Conselho Pedagógico

(Data e assinatura)

O Conselho Geral aprovou o Projeto Educativo da Escola Secundária D. Dinis em reunião realizada em 28/05/2026.

O Presidente do Conselho Geral

(Data e assinatura)

O presente Projeto Educativo entra em vigor após a sua aprovação pelo Conselho Geral, aplicando-se durante o período definido, sem prejuízo de processos de monitorização, avaliação e eventual revisão decorrentes da dinâmica organizacional da escola e das orientações educativas nacionais.

ANEXOS

ANEXO I

OFERTA EDUCATIVA:

3º ciclo

7º ano : LE – Inglês, Francês e Espanhol ; CEAD (complemento à Educação Artística-Dança)

8º ano: LE - Inglês, Francês e Espanhol; CEAD (complemento à Educação Artística-Dança)

9º ano: - Inglês, Francês e Espanhol; CEAD (complemento à Educação Artística – Teatro)

PIEF (Programa Integrado de Educação Formação)

CEF tipo 3 (Curso de Educação Formação)

Cursos Científico –humanísticos:

Ciências e Tecnologias (as opções da formação específica funcionam de acordo com as escolhas dos alunos)

Línguas e Humanidades (as opções da formação específica funcionam de acordo com as escolhas dos alunos)

Cursos Profissionais:

Técnico de Desporto

Técnico Comercial

Técnico de Informática- Sistemas

ANEXO 2

Plano de Melhoria TEIP